

**UCRÂNIA /** Entre 87% e 99% dos cidadãos de Donetsk, Luhansk, Zaporizhzhia e Kherson expressaram o desejo de se tornarem parte da Rússia, segundo autoridades pró-Moscou. China, EUA e ONU rejeitam referendos. Zelensky descarta diálogo com Putin

# Territórios ocupados votam pela anexação

» RODRIGO CRAVEIRO

As autoridades de ocupação responsáveis pelo referendo sobre a anexação à Rússia — que começou na sexta-feira e se encerrou ontem — anunciaram que os cidadãos das regiões de Kherson e Zaporizhzhia, no sul da Ucrânia, e de Donetsk e Luhansk, no leste, votaram de forma esmagadora pelo “sim”. Os resultados foram divulgados no fim da tarde de ontem: na chamada República Popular de Luhansk, 98,42% dos eleitores teriam optado por se tornarem parte da Rússia. Em Kherson e em Zaporizhzhia, respectivamente, 87,05% e 93,11% escolheram pela adesão. A República Popular de Donetsk teria registrado 99,23% de apoio pela anexação.

De acordo com a emissora britânica BBC, serviços de inteligência do Reino Unido alertam que o presidente russo, Vladimir Putin, deverá decretar a anexação dos territórios em pronunciamento ao Parlamento, na sexta-feira.

Importante aliada da Rússia, a China pediu ao Conselho de Segurança da ONU o “respeito à integridade territorial de todos os países”. “A China tomou nota dos últimos desenvolvimentos na Ucrânia. (...) Nossa posição é clara e consistente: a soberania e a integridade territorial de todos os países devem ser respeitadas”, declarou Zhang Jun, embaixador chinês nas Nações Unidas.

O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, voltou a alertar Moscou sobre as consequências do referendo. “Nós e muitos outros países deixamos isso claro. Nunca vamos reconhecer a anexação do território ucraniano pela Rússia”, avisou. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) denunciou uma “violação flagrante do direito internacional”.

Em discurso gravado para o Conselho de Segurança, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, advertiu que Kiev não mais negociará com Moscou depois da realização dos referendos. “O reconhecimento pela Rússia dos ‘pseudo-referendos’ como ‘normais’, a aplicação do mesmo plano que na Crimeia, é uma nova tentativa de anexar

uma parte do território ucraniano, o que significa que nós não negociamos com o atual presidente russo”, declarou. Ele também prometeu que “defenderá seu povo” nas regiões que votaram pela anexação. A ONU se disse comprometida com a “integridade territorial” da Ucrânia “dentro de fronteiras reconhecidas”.

## “Fraudulento”

Diretor da ONG Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), Peter Zalmayev disse ao **Correio** que não se surpreendeu com o grande número de votos pelo “sim”, a favor da anexação. Ele lembra que não houve um processo eleitoral, nem nada que remetesse à imagem de um referendo. “Parte da votação foi totalmente virtual, os dados foram predeterminados. Cinegrafistas filmaram um grande número de pessoas votando a favor dos russos. Foi um exercício totalmente fraudulento e falso”, assegurou.

Zalmayev aposta que nenhuma nação do Ocidente reconhecerá as regiões virtualmente anexadas pela Rússia. “Também não creio que a Ucrânia deterá a contraofensiva. Esses ‘referendos’ foram necessários para que Putin mobilize os ucranianos que vivem nesses territórios e os lancem à guerra contra a Ucrânia. Trata-se de uma ideia animal e cruel. É estúpido esperar que meus compatriotas lutem contra outros ucranianos”, criticou. O Kremlin espera recrutar pelo menos 80 mil combatentes.

Analista da Escola de Análise Política (naUKMA), em Kiev, Anton Suslov acredita que as autoridades pró-Moscou seguirão a mesma cartilha da anexação da Península da Crimeia, em 2014. “Acho que haverá o reconhecimento de Kherson e de Zaporizhzhia como ‘Estados independentes’ e uma decisão sobre o estabelecimento de novos cidadãos da Rússia, também em Donetsk e em Luhansk. Depois disso, a escalada da guerra no front será algo altamente provável. As forças russas poderão usar, inclusive, armas nucleares táticas”, disse à reportagem. “Os referendos e possíveis eventos futuros aumentarão a tensão.”



Morador de Mariupol, em Donetsk (sudeste), vota diante de cartaz onde se lê “Referendo. Estamos voltando para casa. Escolha! Vote!”

## Kremlin admite erros na mobilização de combatentes



Em meio à oposição interna crescente e à fuga de homens e jovens da Rússia, o Kremlin admitiu pela primeira vez erros na mobilização parcial de 300 mil reservistas russos para combaterem na Ucrânia. “Há casos em

que o decreto foi violado. Todos os erros serão corrigidos”, afirmou o porta-voz do presidente Vladimir Putin. Entre os problemas constatados, está a convocação de pessoas sem qualquer experiência militar, de idosos e

até mesmo de pessoas com deficiência física. Na foto, padre ortodoxo asperge água benta sobre reservistas durante cerimônia de embarque em Sebastopol, na Península da Crimeia, anexada em 2014 pelas forças de Moscou.

Na opinião de Peter Zalmayev, a chantagem nuclear não deverá funcionar. “Não sei se Putin estaria perto de causar um desastre nuclear. Mas vejo sinais de que o Ocidente leva a sério as ameaças de Putin e, ainda assim, se nega a curvar-se ao Kremlin”, observou. Ele entende que a anexação de territórios por parte da Rússia abriria um precedente perigoso. “Um determinado país poderia deslocar suas armas nucleares a territórios vizinhos para, depois, anexá-los.”

## Êxodo

No cenário do front, prossegue o êxodo de homens russos resistentes ao recrutamento militar. A Geórgia relatou 10 mil cidadãos da Rússia cruzando a fronteira diariamente, mais do que o dobro da taxa normal. O Cazaquistão registrou 98 mil travessias de cidadãos russos na fronteira desde 21 de setembro.

A Frontex, agência responsável pelas fronteiras da União Europeia (UE), informou que cerca de 66 mil russos entraram no bloco entre 19 e 25 de setembro, 30% a mais que na semana anterior. As chegadas à Finlândia e à Mongólia também têm sido numerosas.

## Ameaça nuclear

Enquanto os territórios ocupados concluíam a contabilização dos votos, a Rússia ameaçou novamente recorrer ao arsenal

nuclear. “A Rússia tem o direito de usar a arma atômica, caso seja necessário”, declarou o ex-presidente e agora número dois do Conselho de Segurança russo, Dmitri Medvedev. Porta-voz do

Kremlin, Dmitry Peskov confirmou a posição de Moscou e lembrou que a doutrina militar russa contempla a possibilidade de responder com armas nucleares em caso de ataques à soberania.

# Suspeita de sabotagem em gasoduto

A primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, classificou como “atos deliberados” os vazamentos que afetam o Nord Stream 1 e o Nord Stream 2 — os dois gasodutos ligam a Rússia e a Europa através do Mar Báltico. “O parecer das autoridades é que se trata de atos deliberados. Não estamos falando de um acidente”, declarou, sem apontar nenhum suspeito em particular. Bolhas gigantes de 200m a até 1km de diâmetro foram filmadas e fotografadas por tripulantes de caças F-16 dinamarqueses. A companhia norte-americana Planet Labs PBC também divulgou imagens feitas por satélite.

Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen conversou com Frederiksen e citou “sabotagem”. “É fundamental investigar os incidentes e obter total clareza sobre os eventos. Qualquer interrupção deliberada da infraestrutura energética europeia ativa é inaceitável e levará à mais contundente resposta possível”, advertiu ela.

Para Mykhaylo Podolyak — conselheiro do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky —, o “vazamento de gás” do Nord Stream 1 é “nada mais do que um atentado terrorista planejado pela Rússia e um ato de agressão para com a União Europeia”. Ele acusou Moscou de tentar desestabilizar a situação econômica e causar pânico às vésperas do inverno, que começa em 64 dias. “A melhor resposta e investimento em segurança incluem tanques para a Ucrânia, especialmente da Alemanha”, acrescentou.

Por sua vez, Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, admitiu que a situação envolvendo o gasoduto Nord Stream 1 é “sem precedentes” e exige investigação, além de afetar a segurança energética de toda a Europa. “Estamos muito preocupados”, comentou. Ele também não excluiu a possibilidade de sabotagem. “Nenhuma opção pode ser descartada agora”, disse.

“Nós registramos duas explosões no Mar Báltico, próximo à

ilha dinamarquesa de Bornholm. A primeira delas ocorreu às 2h03 de segunda-feira (21h03 de domingo, em Brasília), a sudeste de Bornholm, com magnitude equivalente a 1.8 na escala Richter. A segunda ocorreu às 19h04 de segunda-feira (12h04 em Brasília), a nordeste de Bornholm, com magnitude equivalente a 2.8”, afirmou ao **Correio**, por e-mail, Björn Lund, professor de sismologia da Universidade Uppsala e diretor da Rede Sísmica Nacional Sueca.

## Ondas sísmicas

Ele explicou que terremotos e explosões produzem quantidades diferentes de ondas sísmicas com propriedades diversas. “As diferenças estão nas frequências das ondas e em sua amplitude (tamanho). Se uma explosão ocorre na água, mais ondas sísmicas são geradas. Estamos em posse de dados sobre explosões feitas pela Marinha sueca, ao norte de onde ocorreram os



O sismólogo sueco Björn Lund aposta em atividade humana

eventos. Após compará-los, concluímos que se trataram de explosões”, assinalou.

Lund rejeita uma explicação natural para os incidentes. “Como foram explosões subaquáticas, e bastante grandes, não vejo outra fonte que não seja artificial,

Ministério da Defesa da Dinamarca/AFP



Explosão causada por vazamento de gás perto da Ilha de Bornholm

produto do homem. Não foram terremotos, nem deslizamentos subaquáticos, mas explosões.”

Colega de Lund em Uppsala, Peter Schmidt concordou que “é altamente provável que o vazamento seja relacionado à atividade humana”. “O movimento do

solo indica, com grande confiança, que houve explosões na coluna de água, o que causa a reverberação. É uma onda de pressão que vai e volta do fundo do mar à superfície, dando origem a movimentos repetidos do solo”, disse, por e-mail. (RC)